

QUE HEI DE CLAMAR?

Isaías 40:3-6 (p.p.) é um texto que retrata de maneira clara o mandato profético de chamar a atenção das gentes ao Senhor. “Voz que Clama: Preparai o caminho do Senhor!”

O texto segue falando sobre a maneira: "Endireitai no ermo vereda a nosso Deus."

“Todo o vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados.”

Finalmente o texto sugere o resultado desse clamor: “A Glória do Senhor se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do Senhor o disse.”

A narrativa do texto faz então uma pausa e em forma imperativa: "Uma voz diz: Clama!" Mas a resposta dessa ordem vem em forma de pergunta: “Que hei de clamar?”

A aplicação imediata dessa mensagem profética foi feita ao precursor de Jesus, João Batista. Marcos 1:2-4 afirma categoricamente que “conforme está escrito na profecia de Isaías... Apareceu João Batista...” e sua mensagem de arrependimento era ligada a vinda do Messias, o início do ministério de Cristo Jesus aqui na terra.

A missão de clamar hoje, antes da manifestação da Glória de Deus através da Segunda Vinda de Seu Filho é dada a você e a mim. Nossa missão é anunciar a volta de Jesus. E essa mensagem deve condizer com a nossa conduta como indivíduos e como igreja, e também deve estar na lista principal de nossas prioridades.

Nessa manhã gostaria de fazer três considerações com relação a esse clamor:

1. A mensagem que pregamos;
2. Conduta que devemos ter;
3. A prioridade que devemos dar a isso em nossa vida.

I. A MENSAGEM QUE PREGAMOS

A “Voz que clama” é uma voz que é destoante do comum. Quando “veio a palavra do Deus a João, filho de Zacarias, no deserto” (Lucas 3:2) ele não pregava as coisas comuns que eram pregadas e faladas nas sinagogas. Ele começou a pregar a mudança radical de comportamento:

“Com o Espírito e poder” de Elias “denunciava a corrupção nacional, e repreendia os pecados dominantes”. DTN 62.6

Hoje a igreja de Deus vive de igual maneira cercada de imoralidade e pecado. As coisas abomináveis ao Senhor são hoje consideradas comuns para uma sociedade que convive com o mal.

Nossa mensagem como igreja deve ser a mesma. Arrependimento.

Mas para as multidões que vinham para ser batizadas por ele, João dizia:

Lucas 3:7-8

“Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira futura? (8) Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento...”

Isso deve chamar a nossa atenção: Arrependimento significa não só a mera aceitação dos fatos e remorso pelo mal cometido, arrependimento denota uma transformação na maneira de viver. E como essa transformação pode ser colocada em prática?

Lucas 3:10

Então, as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer? Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo.

O fruto digno de arrependimento sugerido por João Batista, era uma resposta direta para o maior problema do pecado: o egoísmo.

A verdadeira mensagem de arrependimento é aquela que faz a pessoa parar de olhar para si e começar a olhar para a necessidade do seu próximo, de sua família, de sua comunidade.

“O pai que morreu na fé, repousando na eterna promessa de Deus, deixa os seus amados na plena confiança de que o Senhor cuidará deles. E de que modo o Senhor proverá em favor desses desamparados? Ele não opera um milagre enviando-lhes maná do Céu; não lhes envia corvos para alimentá-los; mas Ele opera um milagre no coração humano. Ele expulsa da alma o egoísmo; franqueia as fontes da benevolência. Prova o amor de Seus professos seguidores submetendo a sua terna misericórdia os aflitos e angustiados, os pobres e órfãos. Há em sentido especial os pequeninos a quem Cristo observa e considera uma ofensa feita a Si próprio o negligenciá-los. Aqueles que os negligenciam estão negligenciando a Cristo na pessoa dos Seus infortunados.” EGW, *Beneficência Social*. 214.2

O milagre de Deus no coração humano é a verdadeira conversão e mensagem de arrependimento.

II. A NOSSA CONDUTA

A nossa maneira de pregar e clamar que Cristo Jesus voltará em breve, não deve ser simplesmente o teórico prazer de pertencer ao povo da esperança e, por ter a verdade em minha declaração de crenças, crer estar já no lado dos bons. Nossa maneira de viver deve ser um testemunho constante de que somos chamados para clamar e também para viver a mensagem de Cristo.

Gosto de contar essa história põe onde vou. Um pastor fazendo a distribuição do evangelismo público no seu distrito decidiu sugerir que os pontos de pregação, muito comuns no passado, fossem feitos nas ruas onde já tivesse um membro da liderança da igreja. Um irmão porém era veementemente contra. Ele dizia que os desafios onde não havia presença da igreja eram maiores e que não podiam ser esquecidos. O pastor dizia que, embora o irmão tivesse correto em apontar que sim existiam desafios, o plano era juntos mostrar à comunidade que os membros da igreja se preocupavam com a salvação dos seus vizinhos. Depois de muita insistência por parte daquele irmão em recusar o plano, o pastor foi conversar com os outros líderes afim de saber o porquê de tanta rejeição. A resposta foi desconcertante. Aquele irmão tão ativo na obra missionária era

um péssimo vizinho, um péssimo esposo e um pai terrível. A sua vizinhança o conhecia bem e não era positiva a imagem que tinha dele nem de sua família. Esse homem não poderia pregar de algo tão transformador como o evangelho, quando a sua vida não condizia com o que ele pregava.

A nossa conduta deve estar alinhada à nossa mensagem. Você não pode pregar que Cristo em breve virá, quando esquecemos das tarefas pelas quais Deus julgará a maneira como você se preparou para a Sua vinda.

O sermão mais pregado na nossa igreja, com certeza se relaciona às profecias de Mateus 24 sobre os sinais da Segunda Vinda de Jesus, mas comumente nos esquecemos que o sermão escatológico de Jesus não termina no capítulo 24 e sim no 25 de Mateus. E como termina? com uma ordem específica de cuidado altruísta das necessidades mais básicas daqueles que não tem ou tem menos.

Mateus 25:35

Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.

Mateus 25:45

Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

É clara a responsabilidade do cristão nessa declaração: nós como indivíduos, família ou igreja, não podemos deixar de cumprir com o básico que nos é conferido. Mesmo com a responsabilidade de povo escolhido (Igreja) para levar ao mundo a mensagem de uma segunda vinda eminente (Adventista) e de relembrar das verdades esquecidas da palavra de Deus (do Sétimo dia), temos ainda que cumprir com as responsabilidades básicas do cristão. Atender as necessidades dos que nada ou pouco tem.

III. A PRIORIDADE QUE SE DEVE DAR

Acho muito interessante uma história bíblica que de certa maneira ilustra a questão das prioridades chamado para seguir a Cristo:

Leiamos Atos 12:1-14

Encontramos ali os seguintes Personagens:

Herodes - Mandou matar e prender discípulos de Jesus.

Tiago - Morto por Herodes.

Pedro - Preso e esperando o momento politicamente correto para ser executado.

Rode - Serva da casa da Mãe de João Marcos.

Rode estava tão feliz em anunciar aos que oravam de que Deus havia respondido a oração do grupo de cristão na casa de Maria, que ela esqueceu de dar a proteção a Pedro, ao não abrir a porta e fazê-lo imediatamente entrar.

Como movimento profético, fomos chamados para anunciar que Jesus em breve voltará e o fazemos com alegria como Rode, mas muitos de nós esquecemos de fazer o básico que também somos chamados a fazer por sermos seguidores de Cristo.

A nossa missão é também prática. O nosso clamor é feito também através do distribuir a esperança pelo pão.

“Lede II Coríntios 9. Vereis que nossa obra é não apenas pregar, mas ao vermos a humanidade sofredora no mundo, devemos ajudá-los em suas necessidades temporais. Assim seremos instrumentos nas mãos de Deus.”
EGW, Beneficência Social. 332.1

A última parte de nosso texto lido no princípio em Isaías 40:6 (p.p.)

Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar?

Qual é a mensagem que devemos levar ao mundo?

Uma mensagem prática de esperança. Que o Deus de amor que no futuro lhes dará mansões e uma vida eterna livre de privações, hoje estende a Sua mão através das suas mãos.

Por que chegará o dia:

Chegará o dia em que não mais haverá choro, não haverá fome, não mais dor.

Os olhos que choram serão enxugados naquele dia, os olhos que não vêm serão abertos, os olhos que necessitam de óculos serão curados para ver a face do senhor Jesus.

As costas que doem serão sanadas e as consciências que ardem serão perdoadas, a vida será plena e eterna.

Clama a mensagem de que vai chegar o dia em que meninas não serão mais abusadas, crianças não mais terão fome ou dormirão com a insegurança da guerra, ou não terão mais as famílias que sair de suas casas, pois estas serão eternas e construídas pelo próprio Pai.

Vai chegar o dia que esta igreja não mais terá que pregar a mensagem de uma esperança vindoura mas vai viver a eternidade que esperou.

Eu quero estar lá nesse dia acompanhado dos milhares que provaram das bênçãos de Deus que eu e você estendemos a eles através do trabalho consciente em favor dos mais necessitados. Que Deus abençoe a nossa decisão de Clamar a Sua mensagem.

Pr. Jefferson Kern